



CONTACTO

Folha Informativa
Associação Amigos Santa Cristina

Rua Conde de São Bento Nº155
4780-232 Couto (Santa Cristina)

site: www.amigisc.no.sapo.pt

Novos Órgãos Sociais

Decorreu no dia 29 de Novembro a Assembleia-geral que elegeu os novos Órgãos Sociais da Associação para o biénio 2016/2017

Direção

Presidente - José Varela



Vice-Presidente - José Bessa

Secretário - Nuno Vasconcelos

Tesoureiro - António Gomes

Vogal - Manuel Ferreira

Vogal - José Silva

Vogal - António Costa Gouveia

Mesa da Assembleia-geral

Presidente - Manuel Moreira

1º Secretário - Palmira Gomes

2º Secretário - Domingos Festa

Conselho Fiscal

Presidente - Sebastião Pereira

Vogal - António Fonseca

Vogal - Arménia Gomes

Programa de ação para 2016

As linhas orientadoras são as que têm norteado toda a atividade da associação nomeadamente:

- ◆ Promover social e culturalmente as gentes de Santa Cristina.
- ◆ Intervir civicamente sempre que for considerado necessário.
- ◆ Proporcionar momentos de lazer e de convívio.
- ◆ Continuar com o trabalho de beneficiação na sede e sua envolvente.
- ◆ Realização do inventário do património da Associação e reorganização do arquivo documental e histórico.
- ◆ Continuar com a publicação do CONTACTO.
- ◆ IV Jornadas de Educação Alimentar / Festival de Sopas em articulação com os grupos da paróquia de Santa Cristina.
- ◆ Participar na Semana de Santa Cristina de acordo com o convite da Junta da União de freguesias.
- ◆ Realização do Passeio/Convívio em 17 de Julho.
- ◆ Piquenique e jantar de Natal como habitualmente em Setembro e Dezembro respetivamente.
- ◆ **Clube dos Caminhantes** - Para além das habituais caminhadas mensais (por norma sempre no último domingo de cada mês) destacamos a caminhada ao S. Gonçalo, onde é oferecido o lanche aos participantes, também a caminhada em jeito de passeio pelo Passadiço do Paiva (Arouca) no próximo dia 19 de Junho e também a caminhada de aniversário (décimo sexto) a 17 de Setembro, que será noturna e terá uma preparação e abordagem especial.

Nota: Este programa é aberto e pode sofrer alterações, assim como complementado com atividades extras

Cafés / Centros de Dia

A percentagem de idosos na população portuguesa não pára de crescer. Isto deve-se essencialmente ao facto da esperança de vida ter aumentado nas ultimas décadas, aliada à baixa natalidade.

Se por um lado a esperança de vida das pessoas ter aumentado é um facto muito positivo, por detrás estão outros fatores que permitiram alcançar esse patamar, como sendo os avanços no campo da saúde que hoje estão disponíveis tais como os meios de diagnóstico e farmacológicos etc.)

Pelo lado negativo temos a baixa natalidade, que é reflexo da degradação das condições de vida, provocado essencialmente pela precaridade e escassez no emprego, que por sua vez condicionam desde logo e diretamente, a vida dos jovens casais e os seus projetos de futuro. Na falta de uma base sólida, os projetos de vida são adiados. Os casamentos perdem terreno para as uniões de facto, assim como a maternidade que também sai a perder pela via da afirmação da mulher em apostar na sua carreira profissional em detrimento da família.

Quando finalmente a maternidade acontece, já a mulher se aproxima da sua fase de pré menopausa. Ai olha para trás e sente que tem que arrepiar caminho, arriscando depois numa gravidez que pode ser complicada. Quando se vê com o filho nos braços sente-se feliz, mas não quer mais gravidezes, contribuindo assim para a tendência de um filho por casal.

Esta foi a introdução que achei necessária, para entrar no tema que pretendo agora abordar.

Se os casais em media tiverem um filho e se tivermos como condição só esta situação, quer dizer que no final de vida destes casais a população baixou para metade. Daí ser muito frequente nos dias que correm, vemos nos cafés das nossas localidades, os homens idosos, a ocuparem o lugar que outrora foram dos jovens.

Os cafés prestam hoje um serviço importantíssimo e pouco valorizado

rizado pela sociedade, chegando por vezes a servir de centros de dia, onde esses idosos se juntam, se socializam e se divertem jogando umas suecadas ou dominó, sendo assim a melhor alternativa aos lares e sem custos para as famílias e segurança social. Esta é uma maneira inteligente e louvável dos nossos idosos enquanto ativos, não deixarem que os demais (familiares ou não) decidam por si.

Ter muitos anos nem sempre é sinónimo de velho! Mas quando a velhice aparece, há que saber proporcionar-lhe um final de vida condigno e com amor e neste particular, ninguém melhor do que a mulher no seu geral (género feminino) mesmo quando velha, é capaz de tamanha grandeza.

Lares com funcionários desmotivados, que só pensem no final do mês e não tenham o interesse dos idosos como primeira condição, não cumprem com a sua função social e só servem como depósito de velhos. A estes lares digamos não! Preferível então os Cafés / Centros de Dia

António Gomes

www.amigisc.no.sapo.pt - É o sítio na internet onde podem consultar tudo o que está relacionado com a nossa atividade associativa. Façam consultas, mas vão com tempo, pois desde logo destaco o imenso arquivo de imagens e estou certo que não darão o tempo como perdido.

NESTE CONTACTO

Redator — António Gomes

Editor – António Gomes

Estes são momentos AMIGL

CLUBE
DOS
CAMINHANTES
-
OBRAS
NA
SEDE



SC ao longo do ano de 2015



S
E
M
A
N
A
D
A
F
R
E
G
U
E
S
I
A
—
P
A
S
S
E
I
O
—
P
I
Q
U
E
N
I
Q
U
E

A Apatia da Nossa Comunidade

É com algum desalento que eu vejo os anos passarem e simultaneamente constato, que na nossa comunidade, as pessoas hoje em dia não são tão participativas como o foram outrora, nas atividades ou eventos que por cá se vão fazendo, quer essas iniciativas sejam desportivas, recreativas, culturais ou até mesmo religiosas. No passado e só para citar alguns exemplos, construiu-se uma igreja nova com muitas dificuldades é certo, mas com a mobilização e alegria de toda a comunidade que abraçou a causa, voluntariando-se nas várias tarefas e contribuindo também generosamente com dinheiro para a realização desse sonho, tudo foi possível. Isto porque a motivação em prol do objetivo era forte.

Para compararmos, vejamos agora a dificuldade com que nos deparamos, para fazer o encaixe de dinheiro necessário para fazer avançar os trabalhos de conservação da mesma. Até parece, que não apanhamos nada do que os nossos pais nos legaram...

Esta minha opinião é baseada na dificuldade que encontrei, aquando numa ação de porta a porta, percorri uma zona da freguesia para um peditério. A julgar pelos outros grupos de trabalho, a dificuldade sentida foi semelhante.

Se me permitem e a julgar pelo que vejo, não sinto que as pessoas hoje sejam mais carenciadas que nessa época, o que sinto mesmo é que são mais egocêntricas (vivem mais em função do eu).

Na área do desporto, onde quase nada havia no que diz respeito a instalações desportivas, eram tantos os jovens interessados, que se formavam várias equipas para participar nos torneios que se iam realizando aqui pelas redondezas, sendo ao mesmo tempo um período de muita animação todos esses momentos que envolviam os jogos. Os nossos jovens atletas não estavam sozinhos.

Em comparação, hoje existem vários equipamentos desportivos espalhados pela freguesia, existem também algumas associações desportivas que se vão esforçando por manter a dinâmica, mas a mobilização não é a mesma e até chegam a vir atletas de fora.

De lá para cá, o défice de participação foi-se acentuando.

Os jovens já não brincam nas ruas! Agora, o seu tempo livre é dedicado às novas tecnologias que os ligam a todo o mundo tão rápido quanto o tempo de premir um botão. Tudo isto é real, mas

é também de um modo muito impessoal.

Na vertente cultura e recreativa, a referência maior que posso evocar, é no meu entender e sem margem para dúvidas o “C.C.R.” que para os mais novos talvez não diga muito, mas para os da minha geração foi um marco tão forte que ainda hoje carregamos. Estávamos na década de setenta e dávamos os primeiros passos no sentido da democracia

Imbuídos num objetivo comum, todos nós os sócios nos reuníamos ao início da noite por debaixo da casa paroquial e aí as tarefas iam sendo trabalhadas com primazia para o teatro, onde as peças que eram ensaiadas, eram depois apresentadas em forma de espetáculo, para toda a população assistir. A vertente recreativa, onde se incluíam muitas das outras tarefas tais como ações de âmbito cultural (aulas de música, jogo do galo, colóquios etc.), ações de pura diversão (jogos sem peneiras, espetáculos musicais, rally papers, torneios internos de ténis de mesa, damas, xadrez, sueca) eram outras das ações que nos mantinham ativos. Tudo isto servia de válvula de escape para o período de vazio entre as peças de teatro e também para os outros que não se sentiam atraídos pela arte da representação

A união do grupo, a motivação e o arrojo, tinha o seu ponto mais alto na época do outono, com a preparação e realização da sua grande festa que era o aniversário. Aí figuras do panorama musical nacional marcavam presença. Tudo graças à ousadia de uma geração de jovens com fibra. Nessa casa fez-se escola e nesse ambiente éramos felizes... É prazeroso recordar esse passado.

Hoje muitos de nós carregam essa herança, e quase tudo o que por cá se vai fazendo tem discípulos dessa época.

A associação dos Amigos de Santa Cristina (AMIGISC) da qual faço parte, tem alguma dessa ousadia e é no presente momento segundo o meu entender, a instituição que mais se identifica com o espírito do “C.C.R.” e que melhor sabe usar esse legado, pese embora as épocas sejam diferentes e as pessoas que lhe dão corpo, carreguem mais algumas décadas em cima.

Atrevo-me a dizer, que daqui por alguns anos quando esta geração que frequentou a escola do “C.C.R.” tiver desaparecido, o défice de participação será ainda maior.

Para concluir, direi que a nossa comunidade não sabe valorizar o

que por cá se vai fazendo e se por ventura o que se faz é pouco, é sempre melhor do que nada.

Termino dizendo, que o objetivo principal da associação dos amigos de Santa Cristina (AMIGISC) é servir a gente de Santa Cristina

Saber passar o testemunho



Deixo-os com o seguinte poema

O mundo que eu conheci
No meu tempo de criança
Comparado com o de hoje
Trazia mais esperança

Eram tempos bem alegres
Sem grandes preocupações
E um povo que vivia
Agarrado às tradições
António Gomes

A Dor da Despedida

A vida, sendo o nosso bem mais supremo, é para nosso desgosto muito breve, daí que tudo o que nasce um dia morre e quando assim acontece e nos leva quem amamos, quase nos rouba a vida também.

Com os olhos postos no céu
Fiz o caminho a sonhar
Bem juntinho ao criador
E da estrela polar

Agora olho para trás
Sinto orgulho do passado
Dou um passo sigo em frente
Pois nada está terminado

Nascemos e fomos educados na religião católica, onde aprendemos que a nossa vida na terra é uma passagem para a vida eterna, onde tudo será melhor. Então porque nos dói tanto a despedi-

da? Será que a nossa crença faz sentido? Como eu gostava de ter respostas... O que eu sei é que o vazio, provocado pela partida, rói por muito tempo as nossas entranhas

Como qualquer família, também a AMIGISC chora a partida dos seus membros já falecidos, que com o seu contributo e do seu jeito, ajudaram na afirmação e crescimento da nossa Associação. Daí, ser de inteira justiça este tributo que aqui deixamos, em jeito de homenagem póstuma.

Jamais serão esquecidos. (António Monteiro - Fernando Villas-Boas - Felicidade Fonseca Roriz - Joaquim Ferreira e António Festa) estes dois últimos, já no decorrer deste início de 2016, sendo o Sr. António Festa, o nosso primeiro e à data único sócio honorário. PAZ ÀS SUAS ALMAS.

Caros associados, a nossa Associação vive essencialmente à custa dos proveitos resultantes do pagamento das cotas, que são a nossa única base de financiamento garantido se todos nós cumprirmos com a nossa obrigação. Não vamos a casa de ninguém fazer a cobrança das cotas, o que fazemos é notifica-lo, quando se verificar incumprimento acima dos dois anos. Se mesmo assim não regularizar a situação dentro dum prazo atribuído, o seu nome será apresentado para exclusão em Assembleia-geral

A Direção

Barómetro da Freguesia

Momentos AMIGISC



Em Setembro no dia do piquenique/convívio da AMIGISC, foi também o dia de despedida do pároco Fernando Coutinho e a entrada ao serviço do novo pároco João Emanuel, que doravante conduzirá os destinos religiosos, na nossa paróquia.

quia. No decorrer do convívio, tivemos a honra e o prazer das suas presenças, assim como também do Sr. presidente da União de freguesias Dr. Jorge Gomes e ainda do anterior e saudoso padre Carlos Rocha, que goza de muita estima entre nós. Todos fomos testemunhas de um pequeno ato de homenagem, onde a AMIGISC presenteou o pároco Fernando Coutinho, com uma lembrança com o símbolo da nossa associação e que ilustrar a boa cooperação institucional e pessoal que entre nós sempre existiu.

Na mesma linha de bem receber, foram dadas as boas vindas a quem chegava para assumir a tarefa (João Emanuel) e que em dia de aniversário, todo mundo lhe cantou os parabéns. Tudo isto num radioso dia de sol, presenciado por muita gente, num convívio aberto e em formato de piquenique. Estes são momentos AMIGISC...

Abaixo assinado sem resposta



Na segunda metade do ano de 2014 decorreu um abaixo assinado na zona do Juncal, onde se reivindicava algumas melhorias em duas ruas que os moradores achavam críticas, devido essencialmente ao mau piso, águas pluviais e por não

ser possível cruzar um carro com outro, pelo facto da via ser demasiado estreita. No final da recolha das assinaturas, foi feito um dossier que depois foi entregue na Câmara Municipal, para posteriormente ser analisado por quem de direito. O que é certo, é que já estamos em 2016 e até hoje continuamos sem resposta à nossa pretensão.